

VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

RELATOS QUANTO À INCIDÊNCIA DE HIPERSENSIBILIDADES ASSOCIADAS AO USO DE LUVAS DE LÁTEX

**Weverton Souza Côrtes¹, Rodrigo Junior de Oliveira², Andressa Andrade
Horsth³, Diego Teodoro Venâncio Lopes⁴, Leticia de Lima Clemente⁵, Samantha
Peixoto Pereira⁶**

¹ Acadêmico de Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, wevertoncortes@hotmail.com.

² Acadêmico de Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, rodrigojuniordeoliveira10@gmail.com.

³ Acadêmico de Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, horsthandressa@hotmail.com.

⁴ Acadêmico de Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, diegodih2017@outlook.com.

⁵ Acadêmico de Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, llclele02@gmail.com.

⁶ Doutora em Clínica Odontológica, ênfase em Periodontia, Docente do Curso de Odontologia,
UNIFACIG, Manhuaçu-MG, samanthapeixoto84@gmail.com.

RESUMO

Hipersensibilidades podem ser classificadas como uma resposta imune ante a um antígeno (alérgeno), podendo acarretar reações inflamatórias e danos aos tecidos. Muitas vezes, durante os exames ou por desconhecimento das mesmas, alergias passam despercebidas, fomentando o aparecimento de intercorrências durante atendimentos odontológicos. Dessa forma, o esclarecimento quanto às possíveis reações no dia-a-dia clínico odontológico se faz necessário, objetivando a redução de intercorrências alérgicas durante procedimentos clínicos odontológicos.

Propôs-se, através de um questionário aberto, reunir informações quanto ao conhecimento atual sobre as possíveis reações alérgicas à materiais derivados do látex.

Cerca de 11% dos colaboradores relataram possuir alguma reação adversa a algum material odontológico. Dentre estes, grande parte citou as luvas de procedimento de látex como desencadeadoras desse processo, dos quais, a maioria estuda ou atua na odontologia e faz parte da faixa etária adulta, o que conversa com resultados semelhantes em outras pesquisas. Isto sugere que a constante exposição aos alérgenos do látex e do pó das luvas, com o tempo, pode sensibilizar os profissionais e pacientes, os levando a desenvolver sensibilidade tipo IV.

O grupo que mais apresentou reações alérgicas a luvas foi o de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia. Isso pode ou não estar associado à uma exposição prolongada aos alérgenos das luvas de látex.

Palavras-chave: Látex; Hipersensibilidade; Alergias.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

REPORTS ON THE INCIDENCE OF HYPERSENSITIVITIES ASSOCIATED WITH THE USE OF LATEX GLOVES

ABSTRACT

Hypersensitivities can be classified as an immune response to an antigen (allergen), which can lead to inflammatory reactions and tissue damage. Often, during exams or due to lack of knowledge about them, allergies go unnoticed, promoting the appearance of complications during dental appointments. Thus, clarification regarding possible reactions in daily clinical dental procedures is necessary, aiming to reduce allergic complications during clinical dental procedures. It was proposed, through an open questionnaire, to gather information regarding current knowledge about possible allergic reactions to materials derived from latex. About 11% of employees reported having an adverse reaction to some dental material. Among these, a large part cited latex procedure gloves as triggers of this process, most of which study or work in dentistry and are part of the adult age group, which speaks to similar results

in other studies. This suggests that constant exposure to allergens from latex and glove powder, over time, can sensitize professionals and patients, leading them to develop type IV sensitivity. The group that showed the most allergic reactions to gloves was dentists and dentistry students. This may or may not be associated with prolonged exposure to latex glove allergens.

Keywords: Latex; Hypersensitivity; Allergies.

INTRODUÇÃO

Reações de hipersensibilidade se tratam de respostas exacerbadas do sistema imune, referentes ao estímulo de um ou mais antígenos, sendo este, um agente infeccioso ou tóxico ou substâncias inócuas. Isto pode acarretar reações inflamatórias e, conseqüentemente, danos teciduais, em função da ativação celular e pela liberação de mediadores químicos (JORGE, 2012, p.79). São 4 os tipos de hipersensibilidades: Tipo I (imediate ou anafilática), promove a produção de IgE que se fixa a mastócitos; Tipo II (citotóxica), mediada por anticorpos IgM e IgG que agem contra antígenos na superfície celular própria; Tipo III (mediada por imunocomplexos); e Tipo IV (Mediada por células) (GAUJAC et al., 2009).

O látex se trata de uma substância esbranquiçada secretada pela Seringueira (*Havea brasiliensis*), cuja composição se trata, basicamente, de micropartículas poliméricas estáveis em solução aquosa. A matéria prima em si, antes da manufatura, possui poucas proteínas que se mantêm reativas no produto final, essas que, na teoria, podem desencadear a hipersensibilidade tipo I (anafilaxia). Cerca de 70 dessas proteínas apresentam possibilidade de ligação com anticorpos IgE (ALVES; MONTALVÃO, 2008). Além disso, os diversos produtos químicos utilizados no processamento do látex e presentes no talco contribuem para o desencadeamento das reações alérgicas a longo prazo, após muita exposição, fenotipadas na hipersensibilidade tipo IV, desencadeando as dermatites de contato (MONTALVÃO, 2008).

A utilização de luvas de látex é a mais frequente causa de reações alérgicas em profissionais da saúde, uma vez que este equipamento é uma das principais fontes de exposição aos alérgenos do látex (ALVES et al., 2008). Segundo Gaspar (2012), a prevalência de sensibilização ao látex em cirurgiões foi de 7,4%, em um estudo controlado.

Além disso, há também a possibilidade de manifestações alérgicas nos pacientes durante os procedimentos clínicos. O que se espera, no entanto, é que em pacientes que tenham histórico de hipersensibilidade, testes de alergia como cutâneo ou testes intradérmicos sejam preconizados, por serem de grande importância, junto a uma anamnese cuidadosa e minuciosa sobre a história de alergias do paciente, para se realizar um correto diagnóstico e evitar intercorrências durante exames clínicos (GRZANKA et al., 2016).

Desta forma, justificou-se a necessidade do presente artigo, para que, com a pesquisa de campo, houvesse o recolhimento de dados sobre as reações de hipersensibilidade ao látex das luvas de procedimento, tanto nos profissionais, quanto nos pacientes.

METODOLOGIA

O presente artigo propôs a realização de uma pesquisa de campo e revisão de literatura, que reunisse informações quanto ao conhecimento atual sobre as possíveis reações de sensibilidade e hipersensibilidade, tanto em pacientes quanto em cirurgiões dentistas, associadas à utilização de luvas de látex. Foi realizada uma busca na literatura publicada nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram empregados como critérios de inclusão: Artigos indexados nas referidas bases de dados nos últimos 15 anos (2006 - 2021), com texto disponível na íntegra e que se relacionavam com o tema em estudo. No levantamento de dados, optou-se pelo método monográfico, com pesquisa de campo de questionário aberto, para se verificar possíveis decorrências advindas de reações alérgicas em cirurgiões-dentistas e pacientes. Foi encaminhado junto ao questionário, realizado através da plataforma Google DOCS, o TCLE, que foi uma pergunta de caráter obrigatório, antes que qualquer outra pergunta fosse respondida. O TCLE esclareceu todos os nuances da pesquisa e explicou ao participante que o mesmo pode retirar-se a qualquer momento que queira. Além disso, foi exposto que todos os dados fornecidos pelo colaborador seriam preservados, sendo utilizados apenas e exclusivamente para fins científicos, através da elaboração do presente artigo. A avaliação de dados

foi realizada de forma quantitativa, com o auxílio do software R4.1.0 for Windows, para a realização da análise estatística, obedecendo todos critérios e parâmetros supostamente realizados no questionário. O questionário foi distribuído por meio de redes sociais de grande peso.

RESULTADOS

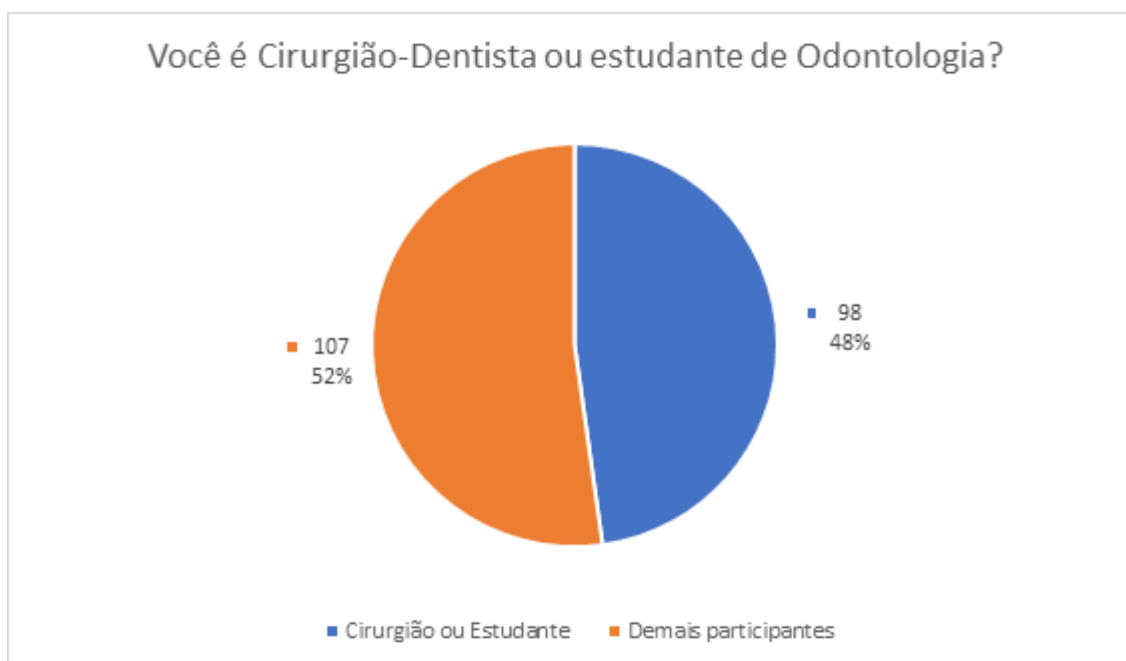
Os dados obtidos na pesquisa de campo, por meio de um questionário aplicado na plataforma digital Google Forms e divulgados para o público geral, através das redes sociais, apresentaram os seguintes resultados:

POPULAÇÃO ANALISADA: Ao todo, a pesquisa realizada contou com a participação de 211 colaboradores. Dentre as pessoas analisadas, observou-se o resultado de que 98 (46%) dessas exerciam a odontologia ou eram graduandos da área. 107 (51%) participantes relataram não exercer a profissão e nem estar em processo de graduação em odontologia. 6 (3%) participantes não foram contabilizados por não preencher o requisito de idade mínima para a pesquisa. (Idade mínima de 18 anos). (Figura 1)

Dos 205 participantes aceitos nos critérios da pesquisa, 126 (61%) afirmaram ser do sexo feminino e 79 (39%) relataram pertencer ao sexo masculino. Não houveram participantes que preferiram não responder. (Figura 2)

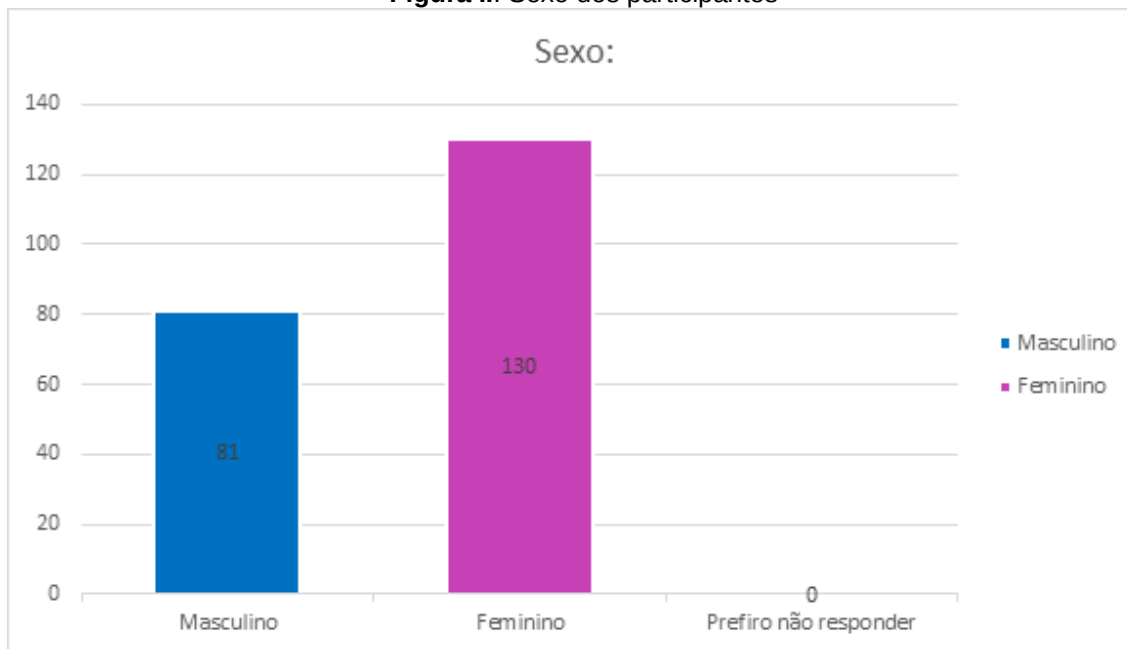
Voltando-se para os 98 participantes que disseram ser cirurgiões-dentistas, 34 (35%) responderam ser do sexo masculino, 64 (65%) responderam ser do sexo feminino e nenhuma pessoa preferiu não responder. Ao se tratar da população que respondeu não ter vínculos de trabalho ou estudo à odontologia, 45 pessoas (42%) afirmaram ser do sexo masculino, 62 (58%) dos estudados relataram ser do sexo feminino e nenhuma pessoa preferiu não responder.

Figura I: Relação Profissionais/Estudantes de Odontologia e demais participantes



Fonte: Dados da pesquisa

Figura II: Sexo dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os entrevistados, a idade dos participantes foi muito variável. Dos 205 colaboradores que corresponderam aos critérios da pesquisa de campo, a maior população foi a de adultos entre 20 e 29 anos. Foram 71 (35%) pessoas que participaram da pesquisa que relataram estar nessa faixa etária. Em seguida, observa-se que a população estudada, de 18 a 20 anos, fica em 2º lugar no número total de participantes: essa faixa etária obteve um número de 47 (23%) pessoas. A população na quarta década de vida abordada pela pesquisa foi de 33 (16%) pessoas. O número de pessoas examinadas que continham entre 30 e 39 anos foi um total de 31 (15%). Por fim, observou-se que 16 (8%) colaboradores estavam na quinta década de vida, 6 (3%) estavam na sexta década de vida e uma pessoa (0.5%) relatou ter entre 70 e 79 anos.

HIPERSENSIBILIDADES ENCONTRADAS: Das 205 pessoas analisadas, a presença de possíveis hipersensibilidades foi observada em 22 pessoas (cerca de 11% dos participantes). Desta parcela, a maior parte de hipersensibilidades relatadas tem relação direta com luvas de látex. 6 (27% dos participantes que apresentaram manifestações alérgicas) informaram que possuem alergia a luvas de látex, dos quais 3, especificaram que a etiologia dessas reações está correlacionada ao pó da luva.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados observados, quanto aos processos alérgicos, entre os 11% que relataram algum evento, obteve-se a seguinte contagem: 16 colaboradores declararam possuir alguma reação ao entrar em contato com luvas de látex, dos quais 3, especificaram se tratar da luva com pó.

Para os profissionais e estudantes da área da saúde, isto representa um enorme problema, se caracterizando tanto pelas hipersensibilidades de tipo I, quanto nas dermatites de contato, decorrentes da sensibilidade adquirida a longo prazo, tipo IV. A sensibilidade induzida ao látex faz parte do grupo de doenças ocupacionais e tem um enorme impacto econômico e social (ALVES, 2008).

A matéria prima em si, antes da manufatura, possui poucas proteínas que se mantêm reativas no produto final. Porém, ainda, cerca de 70 proteínas apresentam possibilidade de ligação com anticorpos IgE (ALVES, 2008; MONTALVÃO, 2008). Além disso, os diversos produtos químicos utilizados no processamento do látex e presentes no talco contribuem para o desencadeamento das reações alérgicas a longo prazo, após muita exposição, fenotipadas na hipersensibilidade tipo IV, desencadeando as dermatites de contato (MONTALVÃO, 2008). Isto parece ser expresso nos dados coletados, onde grande parte dos indivíduos, na maioria mulheres adultas, que relataram possuir reações adversas ao entrar em contato com as luvas de látex, são da área da odontologia.

Uma matéria publicada em dezembro de 2016 pelo IBES, Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde, relatou que a FDA-EUA (Food and Drug Administration), determinou que as luvas de procedimento contendo pó representam moderado risco de doença ou lesão e que estes não podem ser evitados por medidas de alteração na rotulagem, consequentemente banindo esse EPI nos Estados Unidos. Esta medida foi tomada pois concluíram que os riscos de sensibilização dos trabalhadores da saúde e do paciente quanto aos alérgenos do látex e do pó das luvas são consideráveis em relação ao benefício do uso destes equipamentos (IBES, 2016).

CONCLUSÃO

Da amostra, o grupo que mais apresentou reações alérgicas a luvas foi o de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia. Isso pode ou não estar associado à uma exposição prolongada aos alérgenos das luvas de látex por meio do desencadeamento da hipersensibilidade do tipo IV. É relevante ser esclarecido que, durante as pesquisas, foi levado em conta os dados obtidos dos colaboradores e esses associados à bibliografia disponível, para fazer apenas uma conjectura de que, o que foi relatado pelos participantes possa ser uma possível hipersensibilidade, sem que isso fosse considerado como um diagnóstico certo, e sim, uma hipótese diagnóstica que indicasse qual a hipersensibilidade possivelmente é existente em seu relator.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANUSAVICE, K.J; Shen, C; Rawls, H.R. - **Phillips Materiais Dentários**. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ALVES, R. R. et al. **Alergia ao látex em profissionais**. *Revista Portuguesa de Imunoalergologia*, v. 16, n. 4, p. 349-376, 2008.

BRANDÃO, B. A. et al. **Importância de um exame clínico adequado para o atendimento odontológico**. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 5, n. 1, p. 77, 2018.

GASPAR, Ângela; FARIA, Emília. **Alergia ao látex**. *Revista Portuguesa de Imunoalergologia*, v. 20, n. 3, p. 173-192, 2012.

GAUJAC, C. et al. **Reações alérgicas medicamentosas no consultório odontológico**. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 21, n. 3, p. 268-276, 2017.

GOMES, M. J. et al. **Sensibilidade ao Látex e Dosagem de Anticorpos Específicos em Profissionais da Área da Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2012, v. 17, n. 2, pp. 351-358.

JORGE, Antonio. **Microbiologia e imunologia oral**. Elsevier Brasil, 2012.

MONTALVÃO, L. N., et al. **Alergia ao látex em profissionais de saúde de São Paulo, Brasil**. *Anais Brasileiros de Dermatologia* [online]. 2008, v. 83, n. 3, pp. 213-220.

FDA (EUA) determina proibição do uso de luvas cirúrgicas com pó pelo risco à segurança do paciente - IBES. IBES. Disponível em: <<https://www.ibes.med.br/fda-eua-determina-proibicao-do-uso-de-luvas-cirurgicas-com-po-pelo-risco-a-seguranca-do-paciente/>>. Acesso em: 20 Jun. 2021.

ANEXO - Questionário aplicado aos colaboradores:

Você é Cirurgião-Dentista?

() Sim () Não

Gênero:

() Masculino () Feminino () Prefiro não dizer

Idade: _____

Apresenta reação alérgica a algum Equipamento de Proteção Individual - EPI? (Ex: Luvas)

() Sim () Não

Caso apresente reação alérgica a algum Equipamento de Proteção Individual - EPI, qual(is)?

Apresenta reação alérgica a algum material odontológico? (Ex: alginato)

() Sim () Não

Caso apresente reação alérgica a algum material odontológico, qual(is)?

Apresenta reação alérgica a algum anestésico?

() Sim () Não

Caso apresente reação alérgica a algum anestésico, qual(is)?

Você sabe quais são os procedimentos corretos a se seguir caso uma pessoa manifeste reação alérgica a algum EPI, material dentário ou anestésicos?

() Sim () Não